

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Instituto de Medicina Social  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

<b>DEPARTAMENTO:</b> PPAS		Professor: André Mendonça. Convidado: Rogerio Família.	
<b>ANO:</b>	2021	<b>CÓDIGO:</b>	
<b>SEMESTRE:</b>	2	<b>CARGA HORÁRIA CRÉDITOS:</b>	/
<b>INÍCIO (dia/mês):</b>	22 de Setembro	<b>DIA DA SEMANA/HORÁRIO</b>	Quartas-feiras – De 18 às 21h. (Quinzenalmente)
<b>TÉRMINO (dia/mês):</b>	15 de Dezembro		

**DISCIPLINA:**

Saber-Samba: Negritude e Saúde

**EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:**

Historicamente, sempre se fez usos políticos do samba como símbolo da ideologia da miscigenação e do mito da democracia racial brasileira, a ponto de ele ter se tornado um dos principais componentes no processo de construção da identidade nacional desde os idos de 1930. Além dessa visão acerca de sua natureza supostamente mestiça, não constitui exagero asseverar que o samba vem passando, ao longo do tempo, por uma tentativa de branqueamento em vários níveis. Propondo um contraponto, o objetivo dessa (in)disciplina consiste em reafirmar a origem afrodiaspórica do samba, ao concebê-lo como uma expressão cultural criada pela negritude em solo ladinoamefricano, como diria Lélia Gonzalez, de modo a reestruturar toda uma cosmovisão ancestral frequentemente vilipendiada e ao mesmo tempo expropriada pela elite branca. Nesse sentido, o samba é uma forma de resistência e reorganização do povo negro que pode trazer uma grande contribuição para repensarmos um conceito de saúde em uma perspectiva mais propositiva, a saber: positiva e ampliada.

**BIBLIOGRAFIA INDICADA:**

A bibliografia será fornecida no primeiro encontro.

**TIPO DE AVALIAÇÃO:**